

PERSPECTIVAS DIDÁTICO-EMPÍRICAS DA PAISAGEM

Profa. Dra. Letícia Peret Antunes Hardt, Prof. Dr. Carlos Hardt, Profa. Dra. Patrícia Costa Pellizzaro e Prof. Dr. Marlos Hardt
Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), Laboratório de Paisagem (LabPais) e Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01> - DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-41>

1. INTRODUÇÃO

Com base na **problemática investigativa** derivada da insuficiência de sistematização de perspectivas pedagógico-práticas para abordagem de questões relativas à paisagem (Hardt, 2020), o **objetivo geral** do estudo é interpretar perspectivas didático-empíricas voltadas ao enfrentamento de problemas paisagísticos.

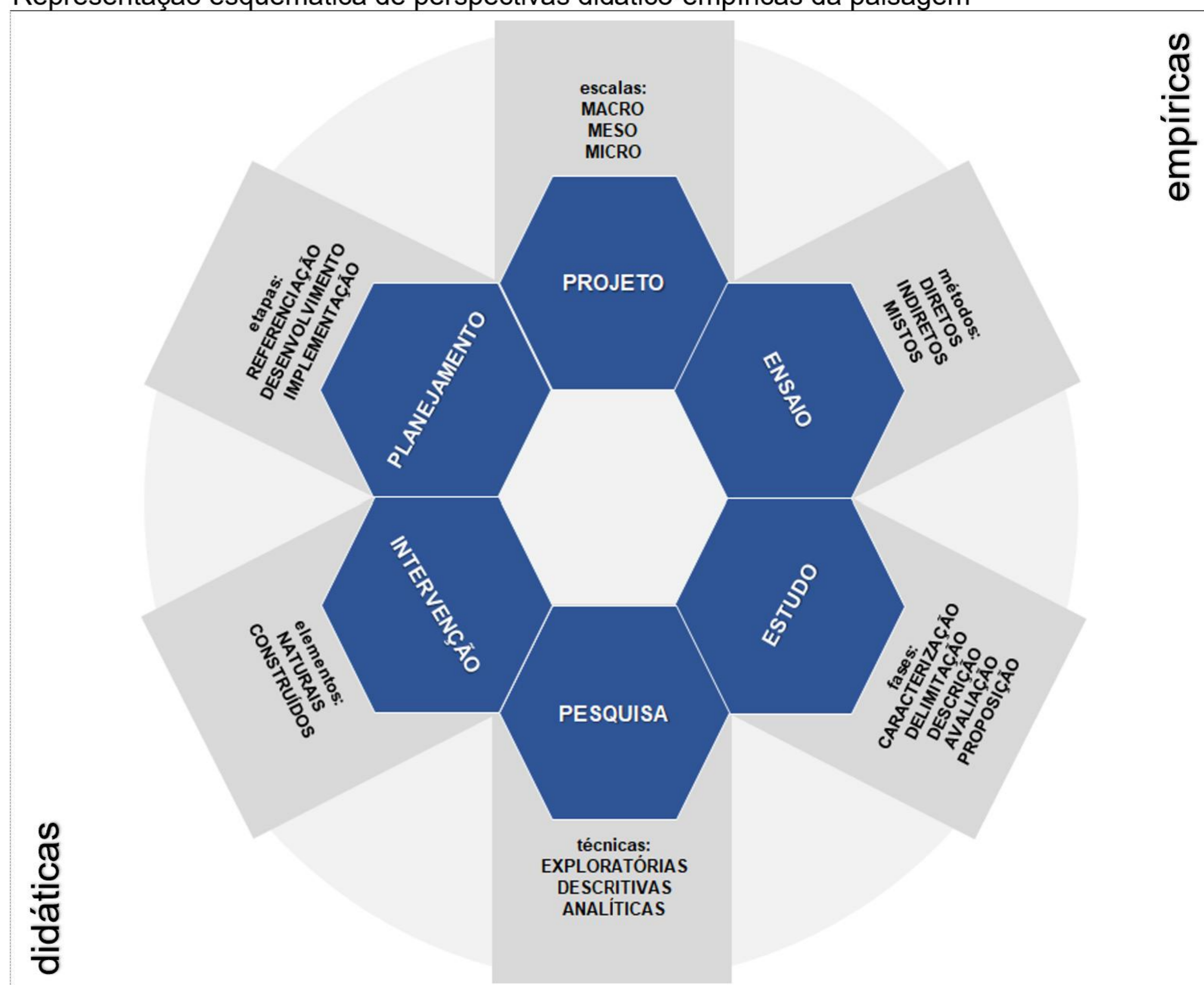
3. RESULTADOS ANALÍTICOS

Dentre as várias dessas perspectivas, ilustradas na figura ao lado, o **planejamento** pode ser conceituado como conjunto de diretrizes definidas para alcance de metas, considerando a disponibilidade de recursos de diversas naturezas. Seu contexto diretivo é voltado a estratégias para o futuro, sendo diferenciado, portanto, da gestão, que é vinculada a táticas de administração do tempo presente. Com especial foco nos objetivos de desenvolvimento sustentável (UN-DESA, 2026), três etapas basilares podem ser delimitadas para esse processo: referência (estabelecimento de bases referenciais), desenvolvimento (atividades propriamente ditas de diagnóstico, proposição e prognóstico) e implementação (viabilização das propostas). Com o princípio precípua da melhoria da qualidade do espaço e de vida dos seus usuários, o **projeto** consiste na experiência mais aproximada da vertente artística da composição paisagística, em associação com preceitos técnicos de arquitetura paisagística (Rosliakov; Volianiuk; Pohranychna, 2024), explorando características das suas principais escalas: macro (grandes setores urbanos e rurais), meso (áreas de proporções intermediárias) e micro (locais de dimensões mais restritas). Sob enfoque metodológico, o **ensaio** é direcionado à avaliação da qualidade da paisagem, com fundamento em métodos sinteticamente enquadrados em diretos (interpretações subjetivas), indiretos (exames objetivos) e mistos (associativos dos anteriores) (Hardt, 2020). O foco do **estudo** é voltado à ótica analítica, por vezes da perda de qualidade paisagística por relevantes interferências sobre ambientes naturais e construídos, com vistas à prevenção, mitigação ou correção dos seus efeitos deletérios. Mesmo que estes sejam positivos, não devem ser descartadas apreciações técnico-tecnológicas para validação dos seus benefícios e para potencialização de seus resultados sinérgicos (Li et al., 2026). Normalmente, suas fases são estruturadas em caracterização das interferências, delimitação de abrangências, descrição dos cenários, avaliação dos impactos e programação de medidas. A **pesquisa** comporta uma dimensão científica, compreendendo processos sistemáticos de geração de conhecimento, a partir de fundamentos teóricos e resultados empíricos. As principais técnicas investigativas têm abordagens exploratórias, descritivas e analíticas (Gil, 2026[1987]). Por fim, a **intervenção** é relacionada às perspectivas anteriores, por meio do agenciamento dos componentes paisagísticos. Sinteticamente, esses elementos são classificados em naturais (físicos e biológicos) e antrópicos (territoriais, sociais, econômicos e institucionais) (Hardt, 2020). Vale lembrar do suporte da inteligência artificial (IA) a qualquer das alternativas antes indicadas, pela sua capacidade de integração de ferramentas digitais, permitindo maior precisão na leitura de dados, além de apoiar metodologias participativas e interativas nos processos envolvidos. Também cabe alertar sobre seus problemas intrínsecos, como vieses algorítmicos, lapsos de privacidade, falhas de transparência, dificuldades éticas e dependência tecnológica, entre outros (Floridi; Cowls, 2019).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Configurada como conjunto de breves referenciais teóricos sobre a temática, a investigação foi desenvolvida por intermédio de procedimentos metodológicos de revisão sistemática de fontes secundárias, embasada em protocolos para reconhecimento, análise e sistematização de teores pertinentes ao trabalho (Reddy, 2025).

Representação esquemática de perspectivas didático-empíricas da paisagem



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

4. CONCLUSÃO

As devolutivas à pergunta orientadora sobre quais são as perspectivas pedagógico-práticas para abordagem de questões relativas à paisagem, visando à minimização da insuficiência problematizada, conduzem às considerações finais de que esses enfoques devem ser pautados em todos os componentes da paisagem e, particularmente, nas pessoas. Trabalhos futuros podem aprofundar essas abordagens, reduzindo limitações e ampliando visões.

5. REFERÊNCIAS

- FLORIDI, Luciano; COWLS, Josh. *A unified framework of five principles for AI in society*. *Harvard Data Science Review*, Cambridge, n.1.1, p.1-15, 2019. <https://doi.org/10.1162/99608f92.8cd550d1>.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8.ed. São Paulo, SP, BR: Atlas, 2026[1987]. ISBN 978-6559777860.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Composição paisagística: elementos naturais e construídos**. Curitiba, PR, BR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629.
- LI, Zhongwu; HOU, Yinglong; WANG, Lingxia; LI, Wenqing; WANG, Hui; RAN, Fengwei; LING, Xinyu; NIE, Xiaodong. *Three centuries of human impact: A comprehensive framework for assessing landscape dynamics and environmental consequences in the Great Lake Basin*. *Journal of Environmental Management*, v. 404, n.129376, p.1-19, 2026. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2026.129376>.
- REDDY, Roop. **What is a systematic review in research in 2026?** 2025. Disponível em: <https://paperguide.ai/blog/what-is-a-systematic-review-in-research/>. Acesso em: 19 maio 2026.
- ROSLIAKOV, Mykhail; VOLIANIUK, Valeriia; POHRANYCHNA, Iryna. *Landscape architecture as a tool for harmonizing human and nature*. *Seriã Arhitektura*, Lviv, UA: Nacional'nogo Universitetu L'viv's'ka Politehnika, v.2024, p.195-201, 2024. <https://doi.org/10.23939/sa2024.02.195>.
- UN-DESA – United Nations Department of Economic and Social Affairs. **The 17 goals**. 2026. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 19 maio 2026.